

O sábado e o selo de Deus Pés da estátua

Como devo entender a questão do selo de Deus? Sempre ouvi dizer que ele é o sábado, mas alguns dizem que é o nome de Deus. Outros acham que é uma vida santificada na verdade, em obediência aos mandamentos de Deus no processo do aperfeiçoamento do caráter. Afinal, no que devo crer? – N. C.

Admito que cada uma das coisas referidas na pergunta está relacionada com o selo de Deus. Eu diria que o selo é a confirmação divina no crente de sua santificação e total dedicação a Deus. Ora, o sábado é

o mandamento divino que requer que sejamos santos: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êxo. 20:8; ênfase suprida) Ninguém dá do que não tem. Não posso santificar alguma coisa se eu mesmo não for santo. Todavia, ser santo é algo que está além da minha capacidade; é obra de Deus

na minha vida e devo permitir que Ele assim opere. Nesse sentido, o sábado se torna, para mim, um sinal de que Deus me santifica, como Ele mesmo disse: “Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que *Eu sou o Senhor que os santifica*” (Ezeq. 20:12; ênfase suprida). O nome de Deus não é questão de mera nomenclatura, como querem as chamadas testemunhas de Jeová, mas equivale a Seu caráter. Nosso Deus é um Deus santo, e Ele espera que nós também sejamos santos (I Ped. 1:16). E assim, o assunto é ainda santificação.

Agora, o crescimento na santificação requer nossa obediência aos mandamentos de Deus, nossa fidelidade cada vez mais expressiva, conforme os dias transcorrem. Então, quando chegar o último dia, a humanidade estará dividida em dois grupos bem distintos: o remanescente, isto é, aqueles que estarão plenamente santificados; e Babilônia, isto é, o mundo perdido, composto por aqueles que estarão plenamente degenerados. Os primeiros exibirão o caráter de Cristo, estarão assinalados com o *selo de Deus* (Apoc. 7:1-4) e terão na frente o nome dEle (14:1). Os segundos exibirão o caráter de Satanás, e estarão assinalados com o *sinal da besta* (13:16-17), o que envolve o nome dela (v. 17). Nesse contexto, a guarda do sábado será a evidência externa de uma santificação plena interna, em contraste com a guarda do domingo, que será a evidência externa de uma degeneração plena interna.

Daí eu afirmar que tudo o que é mencionado na pergunta está vinculado ao tema do “selo de Deus”. O erro, a meu ver, está em limitarmos tão vasto assunto, vasto a ponto de envolver todo o meu ser e todo o período de minha existência, a um desses tópicos apenas, como quando dizemos que o selo de Deus é exclusivamente a guarda do sábado, etc.

Tenho uma dúvida sobre Daniel 2. Essa idéia de que os pés da estátua representam as nações atuais da Europa é a mais correta? Não seria melhor afirmar que representam o mundo todo? No sonho de Nabucodonosor, a pedra, que simboliza a volta de Jesus, cai sobre os pés. Pergunto: Este grande evento ocorrerá apenas na Europa? Foram os impérios babilônico, medo-persa, grego e romano essencialmente europeus? – P. H. A.

Dos quatro, os dois únicos impérios “essencialmente” europeus foram o greco/macedônico e o romano. Os dois primeiros foram impérios orientais.

Naturalmente a volta de Jesus afetará o mundo todo. Mas não podemos esquecer que a interpretação dada pelo profeta a Nabucodonosor tinha a ver com o reino deste e os reinos que vieram após. Este é o contexto de Daniel 2. Por exemplo, é afirmado nos versos 35 e 45 que a pedra destruirá o ferro, o bronze, a prata e o ouro, representativos de impérios que ficaram no passado, mas que, segundo a interpretação, são destruídos na volta de Jesus (que ainda está no futuro).

As divisões do quarto reino são, de fato, as divisões do império romano que ocorreram especialmente na Europa Ocidental, já que em outras regiões os povos antes conquistados meramente lograram independência. Foi particularmente a área hoje identificada por Europa Ocidental que as tribos bárbaras invadiram para firmar o domínio. As nações europeias que se originaram dessas tribos acabaram por exercer, direta ou indiretamente, decisiva influência nas nações atuais, não exclusivamente, mas especialmente nas Américas e na Oceania. Vale lembrar que os próprios romanos, na implantação de seu domínio (o quarto império foi o mais mundial dos quatro), avançaram até regiões longínquas, mesmo para o Extremo Oriente, e deixaram ali a sua marca.

Em resumo, a “pedra” que vem e, partindo do pés, destrói toda a estátua é o ponto culminante de uma profecia que, conforme se desenvolve, revela um crescendo de *mundialidade*. De impérios que dominaram apenas no Oriente, o segundo dos quais numa extensão territorial mais extensa, o relato avança para impérios ocidentais cujo domínio incluiu também o Oriente, o segundo igualmente numa extensão territorial mais ampla. Em outras palavras, a profecia alude inicialmente a um ponto específico no mundo, a Mesopotâmia e regiões adjacentes do sul e do norte conquistadas pelos babilônicos; em seguida a uma área oriental mais ampla (que chegava até a Índia, segundo Ester 1:1); daí a uma grande extensão de domínio reunindo Oriente e Ocidente, para, finalmente, no tempo do lançamento da “pedra”, envolver o mundo todo, compreendido na expressão “todos estes reinos” do verso 44. – Por José Carlos Ramos, diretor do programa de pós-graduação do SALT – Unasp, Campus 2, Engenheiro Coelho, SP.

